

# Agência ameaça plano de resgate à Grécia

S&P alerta que irá rebaixar nota do país para “default”, de calote, se participação privada no pacote for aprovada

**Para agência, plano da França e Alemanha é uma “transação sob pressão” e não uma adesão voluntária**

CLÓVIS ROSSI  
COLUNISTA DA FOLHA

Bem que dois ex-primeiro-ministros, ambos moderados, avisaram ontem que “a Europa está perdendo uma guerra entre seus governos eleitos e agências de ‘rating’ não eleitas. Os governos estão tentando governar, mas as agências de ‘rating’ ainda mandam”.

É o que diz texto do italiano Giuliano Amato e do belga Guy Verhofstadt para o “Financial Times”.

De fato, mal o jornal começou a circular com o artigo, uma das agências de “rating”, a Standard & Poor’s, lançou um torpedo na linha de flutuação dos planos europeus para socorrer a Grécia com um segundo pacote destinado a evitar o calote da dívida de € 355 bilhões (R\$ 802 bilhões).

A agência avisou que as propostas anunciadas pelos bancos franceses e alemães de participação no pacote equivaleriam a “uma transação sob pressão” e, por isso, a S&P rebaixaria a classifica-

ção dos títulos gregos ao nível de “default”, o termo técnico para calote.

## EXIGÊNCIAS

Para entender a chantagem da agência, é preciso recapitular o andamento das negociações para o segundo pacote de ajuda à Grécia. A Alemanha exigiu, para participar, que parte da conta fosse coberta pelo setor privado —leia-se, o sistema financeiro, que seria diretamente afetado por um calote.

A França passou a exigir que a participação privada fosse “voluntária”. A Alemanha concordou e os dois países chamaram seus respectivos banqueiros para discutir

## REAÇÃO

### GOVERNO DIZ QUE AGÊNCIA É ESPECULADORA

O governo grego reagiu ontem à ameaça da agência Standard & Poor’s de rebaixar a nota do país. “Não podemos seguir as hipóteses e conclusões das agências especuladoras”, disse o portavoz do governo, Ilias Mosialos, que defendeu a criação de “uma nova agência de classificação europeia”.

o que e como fazer.

Um pré-requisito era exatamente o de que as agências de avaliação de risco de crédito aceitassem a operação como voluntária mesmo e, portanto, não degradassem os papéis, mais do que já estão degradados.

Os bancos apresentaram propostas que, na avaliação de dois ícones do liberalismo e do jornalismo econômico, ajudam muito mais os próprios bancos do que a Grécia.

Escreveu, por exemplo, “The Economist”, em seu número que está nas bancas: “Nem todos detalhes [do plano francês] estão claros mas parece fazer muito pouco para ajudar a Grécia e muito para ajudar os bancos”.

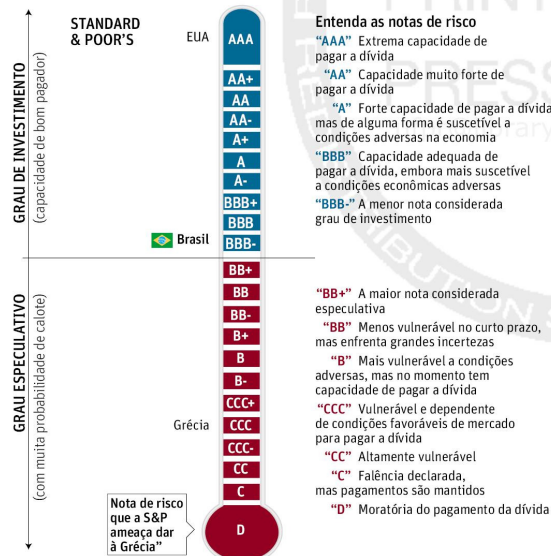
## ILUSÃO DE ÓTICA

Antes, o jornal “Financial Times” batera na mesmíssima tecla: primeiro, chamou de “ilusão de ótica” a perspectiva de participação efetiva do setor privado.

Depois emendou, em editorial: “O truque de o setor privado garantir a si próprio não pode ser equiparado a uma solução abrangente”.

Se nem esse “truque” é aceito por uma das três grandes avaliadoras de risco, fica ainda mais complicado montar o segundo pacote de ajuda à Grécia e, por extensão, mais provável o calote.

**NOTAS DE RISCO** S&P ameaça rebaixar Grécia para a menor nota



Fonte: S&P

## Entenda as notas de risco

“AAA” Extrema capacidade de pagar a dívida

“AA” Capacidade muito forte de pagar a dívida

“A” Forte capacidade de pagar a dívida, mas de alguma forma é suscetível a condições adversas na economia

“BBB” Capacidade adequada de pagar a dívida, embora mais suscetível a condições econômicas adversas

“BBB-” A menor nota considerada grau de investimento

“BB+” A maior nota considerada especulativa

“BB” Menos vulnerável no curto prazo, mas enfrenta grandes incertezas

“B” Mais vulnerável a condições adversas, mas no momento tem capacidade de pagar a dívida

“CCC+” Vulnerável e dependente de condições favoráveis de mercado para pagar a dívida

“CC” Altamente vulnerável

“C” Falência declarada, mas pagamentos são mantidos

“D” Moratória do pagamento da dívida